

IDEAU

**A EVASÃO ESCOLAR NO CAMPUS TOBIAS BARRETO DO IFS
NA FORMA SUBSEQUENTE, NA PERSPECTIVA DOS
ESTUDANTES E EX-ESTUDANTES**

**SCHOOL DROPOUT RATES AT THE IFS TOBIAS BARRETO
CAMPUS IN THE SUBSEQUENT FORM, FROM THE
PERSPECTIVE OF STUDENTS AND FORMER STUDENTS**

**LA ABANDONACIÓN ESCOLAR EN EL CAMPUS IFS TOBIAS
BARRETO EN LA FORMACIÓN POSTERIOR, DESDE LA
PERSPECTIVA DE ALUMNOS Y EXALUMNOS**

Neimax Santos Santana

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Baiano,
Catu, Bahia, Brasil. E-mail: neimaxsantos@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7300-3704>

Cristiane Brito Machado

Doutora em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail: cristiane.brito@ifbaiano.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2326-715X>

Guilherme Príncipe de Oliveira Galheigo

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Baiano,
Catu, Bahia, Brasil. E-mail: guigalheigo@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0920-4794>

RESUMO

O presente artigo aponta as causas da evasão nos cursos técnicos subsequentes do Campus Tobias Barreto do Instituto Federal de Sergipe. Foca na atuação do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando. A pesquisa, de caráter qualitativo, realizou-se por meio de entrevistas com 16 estudantes e ex-estudantes, divididos em três grupos. As dificuldades financeiras, problemas com transporte, incompatibilidade entre estudo e trabalho, complexidade dos conteúdos, ausência de merenda escolar e falhas na comunicação institucional estão entre as causas da evasão, segundo este estudo. Conclui-se que evasão é um fenômeno multifatorial e exige ações integradas da instituição, como o fortalecimento da assistência estudantil, a qualificação docente e o aprimoramento da gestão.

DOI:10.55905/reiv5n2-012

Submitted on: 8.13.2025 | Accepted on: 8.19.2025 | Published on: 9.11.2025

Palavras-chave: Evasão Escolar. Assistência Estudantil. Cursos Técnicos Subsequentes. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This article identifies the causes of dropout rates in subsequent technical courses at the Tobias Barreto Campus of the Federal Institute of Sergipe. It focuses on the activities of the Student Assistance and Support Program. The qualitative research was conducted through interviews with 16 current and former students, divided into three groups. According to this study, financial difficulties, transportation issues, incompatibility between study and work, complexity of course content, lack of school meals, and institutional communication gaps are among the causes of dropout. The conclusion is that dropout is a multifactorial phenomenon and requires integrated institutional actions, such as strengthening student assistance, improving teacher training, and improving management.

Keywords: School Dropout. Student Assistance. Subsequent Technical Courses. Professional and Technological Education.

RESUMEN

Este artículo identifica las causas de la deserción escolar en los cursos técnicos posteriores del Campus Tobias Barreto del Instituto Federal de Sergipe. Se centra en las actividades del Programa de Asistencia y Apoyo al Estudiante. La investigación cualitativa se realizó mediante entrevistas a 16 estudiantes y exestudiantes, divididos en tres grupos. Según este estudio, las dificultades económicas, los problemas de transporte, la incompatibilidad entre estudios y trabajo, la complejidad del contenido de los cursos, la falta de alimentación escolar y las deficiencias en la comunicación institucional se encuentran entre las causas de la deserción. La conclusión es que la deserción escolar es un fenómeno multifactorial que requiere acciones institucionales integrales, como el fortalecimiento de la asistencia al estudiante, la mejora de la formación docente y la gestión.

Palabras clave: Abandono Escolar. Asistencia Estudiantil. Cursos Técnicos Posteriores. Formación Profesional y Tecnológica.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultante de um dos capítulos da pesquisa de mestrado intitulada “Os auxílios do PRAAE/IFS e sua relação com a evasão nos cursos técnicos subsequentes do campus Tobias Barreto”, desenvolvida por um dos autores junto ao PROFEPT, no Instituto Federal Baiano (IF Baiano). O artigo discorre sobre os dados da pesquisa de campo realizada com estudantes e ex-

estudantes dos cursos técnicos do Campus Tobias Barreto, na forma subsequente. É baseado nas entrevistas realizadas com os mesmos no mês de janeiro de 2025.

Destaca-se que o PRAAE é um programa que abrange ações, serviços, auxílios e bolsas ao estudante regularmente matriculado no Instituto Federal de Sergipe (IFS). Tem a finalidade de prover assistência financeira (auxílios/bolsas), assistência material (fardamento/material escolar) e assistência humana, para que o estudante supere os entraves do seu desempenho acadêmico e consequentemente, permaneça e tenha êxito na Instituição. O artigo, apesar de trazer uma análise geral do PRAAE, explora em maior relevância a principal linha de ação do programa, que o Auxílio Permanência Estudantil (APE).

Além de diversos autores como Pereira (2022) e Santos (2021), serviram de base para este trabalho o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) [2022/2024] (IFS, 2022), os últimos relatórios de gestão da instituição, o Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas do IFS (SIGAA), o Documento orientador para a superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014), publicado pelo MEC, o Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFS (IFS, 2016), entre outros.

Em IFS (2016), em pesquisa com os estudantes evadidos e retidos, nos traz os fatores causadores da evasão que estão de acordo aos apontados pelos entrevistados:

Entre os motivos apontados, o que levou os estudantes a evadirem foi, principalmente, a dificuldade de aprendizagem, a incompatibilidade de horários com outras atividades e/ou trabalho seguidos da não identificação com o curso e a dificuldade com o transporte escolar, este último para os *campi* do interior (IFS, 2016, p. 9-10).

Quando comparados os principais fatores causadores da evasão entre o documento do IFS e os entrevistados em Tobias Barreto, há uma compatibilidade, com exceção dos auxílios financeiros institucionais, onde em Tobias Barreto este fator sempre esteve entre os mais citados. Tal fator também é citado no documento na página 11, porém acreditamos ser de maneira vaga:

“Os estudantes também destacam a melhoria da oferta do atendimento individualizado com professores, demais profissionais, ampliação dos auxílios e programas de monitoria como fatores que contribuem para diminuir a retenção (IFS, 2016)”.

O objetivo do artigo é compreender a importância do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando (PRAAE) entre os estudantes dos cursos técnicos subsequentes do Campus Tobias Barreto. Relacionado com o objetivo, chega-se ao seguinte problema de pesquisa: Quais as possíveis contribuições do PRAAE no combate à evasão nos cursos técnicos subsequentes do Campus Tobias Barreto?

2 TECENDO FIOS METODOLÓGICOS

Quanto a abordagem, classifica-se como qualitativa, por envolver aspectos que não são mensuráveis apenas na abordagem quantitativa, já que não se resumem apenas à relação de causa e efeito, envolvendo opiniões e/ou comportamentos dos indivíduos pesquisados. Os dados foram analisados sob a ótica social, política e econômica e não meramente com o olhar das ciências exatas.

Por está inserido num contexto maior, que é uma pesquisa de mestrado, este artigo tem sua técnica de coleta de dados baseada em entrevistas semiestruturadas com estudantes e ex-estudantes. Toda e qualquer atividade relativa à pesquisa de campo, inclusive a seleção da amostra, foi feita somente após o deferimento da proposta pelo Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos. A pesquisa é vinculada academicamente ao IF Baiano, contudo, por questões internas da instituição, o Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tiradentes – UNIT. O Projeto foi submetido no dia 16 de setembro de 2024, aceito sob o Código CAAE 83494824.9.0000.5371, e deferido no dia 04 de dezembro de 2024, na versão 1, através do Parecer nº 7.268.670.

Para cada um dos três grupos de entrevistados, adotaremos a nomenclatura Grupo 1, Grupo 2 e Grupo 3. Já para fazermos referência a cada

um dos entrevistados, utilizaremos a palavra entrevistado seguida dos números arábicos que variam de 1 até 16. Esses números representam a ordem cronológica em que cada um foi entrevistado, independente do grupo a que pertencem.

Foram realizadas dezesseis entrevistas, distribuídas em três grupos. O Grupo 1, com estudantes evadidos e contemplados com o APE. O Grupo 2 com estudantes evadidos e não contemplados com tal auxílio. Finalmente, o Grupo 3 composto por estudantes não evadidos que concluíram o curso ou que continuavam estudando, independente de serem contemplados ou não com o APE. As respostas foram organizadas em sua totalidade e, mesmo não sendo um estudo comparativo, sempre serão consideradas as especificidades de cada grupo.

O estudo foi aplicado no âmbito do IFS, mais especificamente no Campus Tobias Barreto, onde um dos autores possui vínculo profissional. Contudo, durante o desenvolvimento da pesquisa, dois autores possuíam vínculo acadêmico com o IF Baiano¹.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 DADOS GERAIS DOS ENTREVISTADOS

Entre os entrevistados, dez eram evadidos e seis concluíram ou continuavam no curso. Entre os cinco estudantes evadidos do Grupo 1, todos concluíram com êxito pelo menos um período (dos quais dois se evadiram no último período do curso). Essa informação se mostra relevante porque deixa claro que com um pouco mais de cuidado a instituição poderia ter formado ao menos mais dois estudantes desse grupo.

Entre os cinco estudantes evadidos do Grupo 2, quatro não concluíram nenhum período. Já entre os entrevistados do Grupo 3, três estudantes concluíram o curso e três continuavam estudando. Além das informações

¹ A outra autora é Professora do IF Baiano e, durante este estudo exercia a condição de orientadora dos demais.

prestadas pelos entrevistados, as mesmas foram confirmadas no portal SIGAA.

A forma como o estudante ingressa na instituição é um dado que pode também ser utilizado como ferramenta de ingresso e ainda pouco explorada. Dos dezesseis entrevistados, quatorze ingressaram sem fazer uso de nenhuma espécie de cota. Não foi perguntada a renda familiar dos estudantes durante as entrevistas e, quando se buscou essa informação no SIGAA, 75% dos entrevistados não declararam a renda e 25% responderam ter renda familiar que variavam de meio salário mínimo até 1,5 salário mínimo.

No tocante ao gênero, dez eram do gênero masculino e seis do gênero feminino. No tocante ao curso, oito eram do Curso Técnico em Comércio e oito do Curso Técnico em Informática. Sobre a conclusão do ensino médio, 15 estudantes o cursaram na rede estadual de ensino e apenas um concluiu esta etapa na rede particular.

A faixa etária de nove entrevistados era dos 20 aos 25 anos, três de 26 a 30 anos e quatro tinham mais de 30 anos. No quesito relacionado à cor/raça, treze se autodeclararam pardos, um branco, um negro e um latino. Quando questionados onde moravam, treze responderam que moravam na cidade de Tobias Barreto, dois na zona rural de Itapicuru e um na zona rural de Tobias Barreto. Os três entrevistados que disseram morar na zona rural se evadiram do curso, o que representa um dado importante para este trabalho.

Quando perguntados se trabalhavam, sete responderam trabalhar formalmente e nove responderam estar desempregados, não trabalhavam ou faziam serviços informais. Traz-se para a discussão, Santos (2021)² que, quando buscou saber a porcentagem de estudantes do campus que trabalhavam (também na forma subsequente), mais de 67% responderam que trabalhavam. Comparando as duas pesquisas, conclui-se que é um público onde grande quantidade trabalhava e estudava.

Sobre o meio de transporte que utilizavam para ir ao campus, três disseram ir de transporte próprio (a moto foi a única resposta para os três) e treze

² Sempre que se fizer pertinente, utilizaremos o trabalho de Santos (2021), seja para confrontar, seja para reforçar os dados e informações obtidas nas entrevistas, resultante de sua pesquisa de mestrado realizada nesse mesmo campus, com estudantes também da forma subsequente, porém com objetivos diferentes.

responderam que utilizavam o transporte oferecido pela prefeitura (os três estudantes da zona rural faziam uso de dois transportes escolares: um até a cidade e outro até o campus). No tocante ao transporte, a dependência do ônibus ofertado pela prefeitura nos últimos quatro anos se intensificou, já que, segundo Santos (2021), “a forma como o estudante ia à instituição revelava uma forte dependência daquele meio de transporte”, contudo, a porcentagem dos que o utilizavam era em torno de 43%.

3.2 A INFLUÊNCIA DO AUXÍLIO PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NO COMBATE À EVASÃO

Trazem-se agora algumas informações coletadas nas entrevistas no tocante à importância dos auxílios do PRAAE para os nossos estudantes. Quando questionados sobre o APE, onze entrevistados responderam que não sabiam da existência dos auxílios do PRAAE antes de se matricular no curso. Já entre os cinco que responderam saber da existência, quatro disseram que esse fato influenciou a se matricular no curso. O entrevistado 6 relatou: “sim, influenciou a se matricular porque era uma forma de ajudar também nas outras despesas, no transporte, em casa”. Outro entrevistado, o 16, respondeu: “foi uma das coisas que mais me motivou porque a gente que sobrevive de bolsa família não consegue pagar um curso. Então a gente vai pensando em ter pelo menos para o transporte, para o lanche”.

Nove entrevistados solicitaram o APE, dos quais sete foram contemplados. Os dois que não foram contemplados alegaram que não finalizaram a inscrição porque tiveram dificuldades no preenchimento dos formulários ou na comprovação das informações. Ambos acabaram se evadindo. Rocha (2023) relata que um percentual considerável não é avaliado no quesito de situação socioeconômica porque são indeferidos já na entrega da documentação, pela sua incompletude.

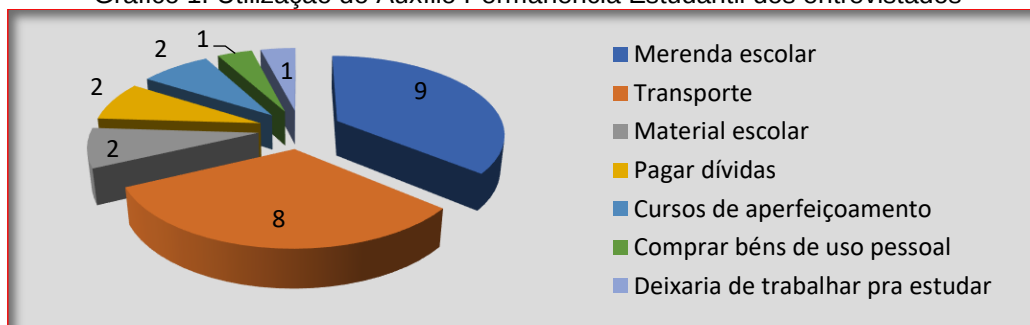
Mesmo entre os sete entrevistados contemplados com o APE, alguns também relataram os mesmos problemas ao preencher os formulários. Entre os sete que não solicitaram o auxílio, três disseram que desconheciam a existência

dos mesmos, dois disseram ter pegado os formulários, mas tiveram dificuldades no preenchimento e desistiram de enviar e dois responderam não ter solicitado por haver estudantes mais necessitados que eles.

Concordamos com Martins (2020), quando discorre que a falta de uma divulgação mais efetiva da política de assistência estudantil, atrelado a um edital de difícil acesso para alguns acaba por justificar porque tantos estudantes, até mesmo aqueles que recebem o benefício, desconhecem o impacto que o auxílio causa no seu êxito.

Os entrevistados também foram questionados sobre como utilizavam (ou utilizariam, caso fossem contemplados) o APE, Conforme o Gráfico 1. A compra de merenda escolar (lanche) e a utilização para pagar um transporte foram as respostas mais comuns.

Gráfico 1. Utilização do Auxílio Permanência Estudantil dos entrevistados



Fonte: Tabulação própria do autor conforme dados da pesquisa (2025).

Essas respostas foram as mais citadas por motivos óbvios: no primeiro caso porque a instituição não disponibiliza merenda escolar para os estudantes e no segundo caso porque mesmo havendo a disponibilidade de ônibus cedido pela prefeitura, as queixas eram quase que unânimes e diversificadas (o ônibus era cheio; atrasava muito; chegava muito tarde porque fazia um percurso longo; não contemplava a todos; três estudantes dependiam de outro transporte para chegar à cidade; entre outros motivos citados).

O problema do transporte escolar poderia ser resolvido totalmente com a aquisição de ônibus pelo próprio IFS. Aliás, essa já é uma demanda da comunidade disponibilizada no PDI desde 2021. O prazo discriminado no documento é de até cinco anos, mas condicionado à disponibilidade

orçamentária e financeira (IFS, 2022, p. 212). A construção da cantina no campus, o passo inicial para resolver o problema da merenda escolar, também é uma demanda discriminada no PDI desde 2021 e com previsão de concretização até 2024. Também nunca se concretizou por estar condicionada à disponibilidade orçamentária e financeira (IFS, 2022, p. 212).

O pagamento de dívidas pessoais, a compra de material escolar e a utilização para se aperfeiçoar na área foram citadas duas vezes cada. Houve ainda uma resposta de compra de bens de uso de higiene pessoal e uma outra de que utilizaria o recurso para poder se dedicar aos estudos, sem ter que trabalhar. Percebe-se que alguns estudantes são tão carentes financeiramente a ponto de utilizarem o recurso do PRAAE para ajudar nas despesas de casa. Aqui também se observa uma fala que contempla bem um dos objetivos primários das assistências estudantis, que é dar condições para que o estudante possa se manter na instituição.

Quando questionados sobre ter tido dificuldades financeiras ou materiais enquanto estudavam, nove entrevistados responderam que sim e que essas dificuldades fizeram pensar em desistir do curso.

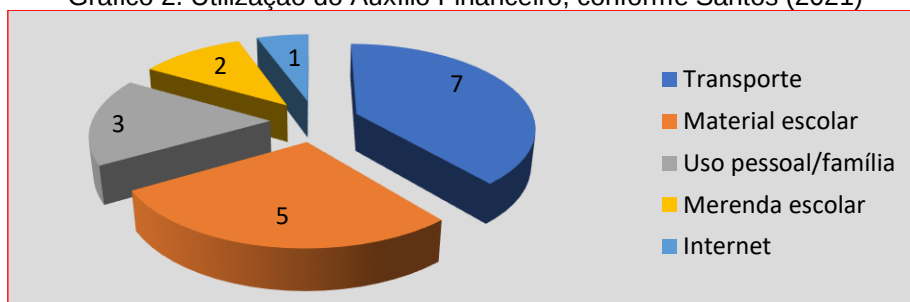
Os entrevistados do Grupo 1 foram questionados sobre quais mudanças no APE fariam eles continuarem no curso. Um respondeu que não havia uma relação entre o auxílio e o fato de permanecer ou não no curso. Quatro responderam que continuariam no curso caso o valor fosse mais significativo (entre esses quatro, dois também disseram que deveria ser ofertados outros auxílios, como para moradia, transporte e internet para fazer as atividades em casa). Para o Grupo 2, foi perguntado se continuariam no curso, caso tivessem sido contemplados com APE, com quatro respostas afirmativas e uma negativa. Finalmente, no Grupo 3, os dois estudantes que recebiam o APE disseram que se evadiriam, caso não tivessem sido contemplados.

Os dados do Gráfico 1 seguem a mesma tendência das respostas discentes apresentadas por Santos (2021). Quando questionados sobre a importância do auxílio financeiro³ e como o utilizavam, em resposta aberta e não

³ Auxílio financeiro, na pesquisa de Santos (2021) é o termo semelhante para Auxílio Permanência Estudantil, adotado no nosso trabalho.

obrigatória, treze estudantes responderam à pergunta. Cada um podia citar mais de um uso e, portanto, o número é maior que treze. O Gráfico 2 traz a compilação dessas respostas.

Gráfico 2. Utilização do Auxílio Financeiro, conforme Santos (2021)



Fonte: Tabulação própria do autor, adaptado de Santos, 2021 (2025).

Conforme o Gráfico 2, a utilização do auxílio para a compra de material escolar, para a merenda e para o uso pessoal, foi citada por cinco, dois e três estudantes, respectivamente. A utilização para internet também foi citada uma vez. O transporte há tempos é o principal uso feito com o recurso pelos estudantes beneficiados com o APE, conforme os dois gráficos analisados.

Não devemos deixar de analisar as respostas dos estudantes que não se evadiram ou que se evadiram mesmo sendo beneficiados pelos auxílios da assistência estudantil. Há estudantes que se evadem mesmo sendo amparados pelos auxílios. Podemos citar a evasão causada pela dificuldade na relação entre os pares ou entre os estudantes com os professores. Mesmo os professores sendo elogiados e considerados pelos entrevistados como decisivos para muitos não se evadirem, relata-se que houve casos citados onde a relação professor-estudante contribuiu para que este último se evadisse.

Ainda poderíamos citar a saída do estudante que se evadiu para cursar uma faculdade ou para cuidar dos pais doentes. Ou poderíamos citar o caso dos estudantes que não se evadiram, mesmo não sendo beneficiados pelo APE. Isso, porém, não significa minimizar a importância e a necessidade urgente de aprimorarmos nossa política de assistência estudantil e, obviamente apontarmos caminhos para a diminuição de outros causadores da evasão.

3.3 FATORES QUE INFLUENCIARAM NA EVASÃO DOS ESTUDANTES

Foi feita a seguinte pergunta aos entrevistados dos grupos 1 e 2: *Quais outros motivos te fizeram desistir do curso?* Essa mesma pergunta foi adaptada aos entrevistados do Grupo 3, ficando assim: *Quais outras dificuldades que você enfrentava para estar no curso e que ti fizeram pensar em desistir?* O Quadro 1 apresenta as dificuldades apresentadas pelos entrevistados, distribuídos por grupos de fatores e pela frequência em que foi citada.

Quadro 1. Dificuldades apresentadas pelos entrevistados

Grupo	Fatores específicos	Frequência
Individuais	Dificuldades Financeiras	9
	Dificuldade em conciliar estudo e trabalho	5
	O curso não correspondeu às expectativas	5
	Problemas de saúde	2
	Necessidade de trabalhar	1
	Preferência por cursos superiores	1
Externos à Instituição	Dificuldade de transporte para a instituição	7
	Distância entre a instituição e a residência	2
Internos à Instituição	Insuficiência ou falta de recursos do programa de assistência estudantil	10
	Complexidade dos conteúdos abordados no curso	8
	Dificuldades na relação professor-estudante	8
	Indisponibilidade de merenda escolar	6
	Falha na comunicação da instituição com o estudante	6
	Excesso de cobrança dos professores	6
	Deficiência ou falta de formação pedagógica dos docentes	3
	Dificuldade de realização de aulas práticas	3
	Falta de regularidade no pagamento das bolsas de assistência estudantil	3
	Dificuldades na relação estudante-estudante	3
	Falta de acompanhamento e apoio pedagógico	2
	Falta de professores em algumas disciplinas	2
	Inadequação do turno de oferta	2
	Alta rotatividade de professores em algumas disciplinas	2
	Descontinuidade na oferta de bolsas (auxílios específicos)	1
	Dificuldade de obter material para execução de trabalhos e aulas práticas	1

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2025).

As respostas foram organizadas como sendo fatores internos ou externos à instituição e individuais, conforme BRASIL (2014). Também organizou-se as respostas em fatores específicos e fatores gerais.

3.3.1 Fatores Individuais e Fatores Externos à Instituição Citados pelos Entrevistados

Entre os fatores individuais, nove entrevistados disseram que tiveram dificuldades financeiras⁴ enquanto estudavam e essas dificuldades o fizeram pensar em desistir do curso. Mesmo sendo considerado um fator individual, reconhecemos que esse também se classifica como um fator externo à instituição, na medida em que as dificuldades financeiras são reflexos do cenário econômico do país que apresenta altas taxas de desemprego.

A dificuldade em conciliar estudo e trabalho e o fato do curso não corresponder às expectativas foram citados cinco vezes cada um⁵. Souza (2023) nos diz que, entre tantos fatores, a necessidade de trabalhar faz com que os estudantes desistam da escola. A autora sintetiza que a relação do trabalhador estudante com a evasão, muitas vezes é definida pela impossibilidade de conciliar trabalho e estudo.

Problemas de saúde foram citados duas vezes e a necessidade de trabalhar e a preferência por um curso superior foi citado uma vez cada. No tocante aos problemas de saúde apresentados, hoje o campus não conta com profissionais médicos ou de enfermagem na sua equipe multidisciplinar.

Ressaltamos que, baseado nos Relatórios de Gestão analisados, torna-se cada dia mais necessária a preocupação com a saúde dos estudantes do campus, tendo em vista alguns dados, entre os quais o crescente número de estudantes com necessidades específicas atendidas pelo NAPNE. Para efeito de comparação, em 2022 o setor acompanhava apenas um estudante. Em 2023 este número subiu para oito e em 2024 para dezenove. O entrevistado 15 trouxe o seguinte relato: “eu tenho transtorno de ansiedade generalizada, então a ansiedade influencia diretamente no meu dia-a-dia e eu acabava muitas vezes faltando o curso por causa do meu diagnóstico”. Quando questionado se a instituição fez algo para amenizar tal problema, o mesmo disse que faz acompanhamento com o psicólogo do campus e que isso o ajudou bastante.

⁴ Desses nove, seis se evadiram.

⁵ Dos cinco que citaram esses dos fatores, três se evadiram.

Dois fatores externos à instituição foram citados nas entrevistas: a dificuldade de transporte para a instituição, já bastante explorada neste trabalho, (citado sete vezes) e a distância entre a instituição e a residência do ex-estudante (citado duas vezes).

3.3.2 Fatores Internos à Instituição Citados pelos Entrevistados

Seis grupos de fatores gerais, internos à instituição, foram predominantes entre os citados: (i) a existência e abrangência dos programas institucionais, (ii) as questões didático-pedagógicas, (iii) a atualização, estrutura e flexibilidade curricular, (iv) a gestão acadêmica do curso, (v) a gestão administrativa e financeira da unidade de ensino e (vi) a formação do professor. A seguir discriminaremos cada um dos fatores específicos de cada um dos grupos de fatores gerais.

No grupo *existência e abrangência dos programas institucionais* temos a insuficiência ou falta de recursos do programa de assistência estudantil, que foi citado por dez entrevistados; a indisponibilidade de merenda escolar, citado por seis entrevistados; a falta de regularidade no pagamento das bolsas de assistência estudantil, citado três vezes e a descontinuidade na oferta de bolsas, citado uma vez.

Já no grupo *questões didático-pedagógicas* as dificuldades na relação professor-estudante foi citado oito vezes⁶; a falha na comunicação da instituição com o estudante foi citado seis vezes⁷; o excesso de cobrança dos professores foi citado seis vezes⁸ e as dificuldades na relação estudante-estudante foram citadas três vezes. A relação professor-estudante é algo a ser levado em consideração, já que, conforme Souza (2023),

O professor, no contexto educacional, desempenha a função de mediador do ensino e da aprendizagem, logo, seu papel é de fundamental importância para o bom desempenho do aluno, uma vez que sua atuação, por meio de práticas educativas inovadoras, “pode

⁶ Desses oito, cinco se evadiram.

⁷ Dos seis, quatro se evadiram.

⁸ Dos seis, quatro se evadiram.

despertar no aluno o interesse, a curiosidade e o desejo de aprender de forma significativa” (Souza, 2023, p. 63).

A falha na comunicação entre a instituição e o estudante, que aparece numa frequência alta, contribuiu bastante para a evasão de muitos estudantes, conforme o relato do entrevistado 6: “assim, no meu caso né? Desisti faltando poucos meses para concluir o curso. Eu acredito que a própria equipe deveria ter me procurado, não me recordo deles terem me procurado pra poder saber o motivo de não estar indo às aulas”. Essa fala reforça também a necessidade de melhoria nos protocolos de comunicação entre os próprios servidores.

O grupo *atualização, estrutura e flexibilidade curricular* apresentou um único fator específico, que foi a complexidade dos conteúdos abordados, contudo, oito entrevistados citaram esse fator, dos quais cinco acabaram se evadindo do curso. Sobre este ponto, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), discorre que o perfil do estudante da EPT demonstra a importância da flexibilidade do currículo e de horário para cursar as unidades, uma vez que não é possível conceber uma política de educação básica e profissional para adultos e trabalhadores nos mesmos moldes da educação regular em termos de duração, tempos e espaços curriculares, conteúdos e abordagem pedagógica (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005, *apud* Ferreira, D., 2021, p. 109). Só precisamos ter o cuidado de não confundir flexibilidade com aligeiramento e precarização da formação, ou segregação das finalidades e objetivos educacionais.

O grupo *gestão acadêmica do curso* apresentou os seguintes fatores: dificuldade de realização de aulas práticas, citado por três entrevistados; inadequação do turno de oferta, citado duas vezes e falta de acompanhamento e apoio pedagógico, também citado duas vezes.

A *gestão administrativa e financeira da unidade de ensino* foi citada nos seguintes fatores: falta de professores em algumas disciplinas e alta rotatividade de professores, ambos citados duas vezes.

Em 2024 o IFS finalizou o maior concurso para docentes da sua história⁹, com mais de 180 vagas imediatas distribuídas em todos os campi. Tobias

⁹ Há também um concurso vigente para técnico administrativo. Tobias Barreto já foi beneficiado com novos servidores também.

Barreto foi contemplado com a chegada de novos professores. Acredita-se que esse quadro pode ser a solução para vários problemas apontados pelos entrevistados, desde o déficit de professores até mesmo problemas pontuais envolvendo a relação professor-estudante.

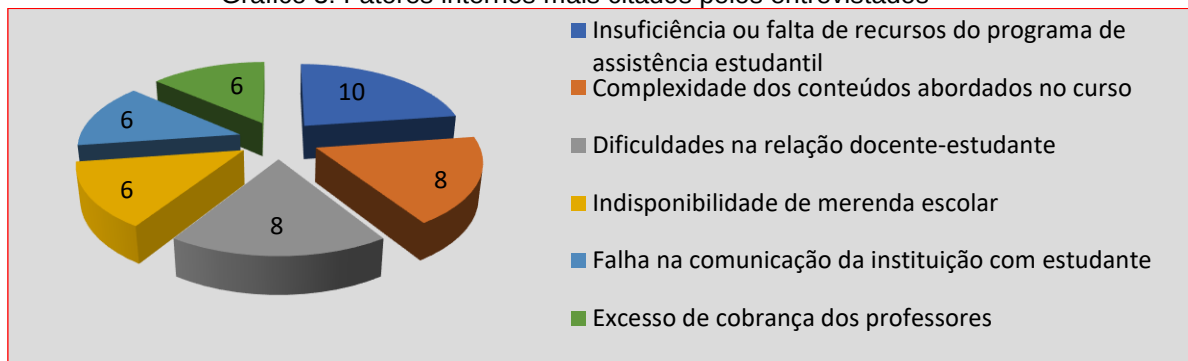
A *formação do professor*, com o fator específico *deficiência ou falta de formação pedagógica dos docentes* foi citado três vezes. Contudo, outros entrevistados declararam ter tido outros problemas no tocante às avaliações. Esse fator precisa ser levado em consideração, principalmente quando analisamos os dados trazidos por Santos (2021) no campus, quando mais 90% dos estudantes opinaram que as avaliações eram boas ou ótimas. A autora já alertava que esses números:

[...] podem estar relacionados ao fato de considerarem que os professores e métodos de ensino estimulam na aprendizagem deles nas disciplinas dos cursos nas quais estão matriculados. Ao mesmo tempo, revelam um fato interessante: o desconhecimento por parte do estudante do PPC do curso de que faz parte. A importância desse conhecimento sobre que tipo de profissional o campus deseja formar vem de encontro com o projeto de futuro desses estudantes, uma vez que muitos ingressam no curso sem ao menos conhecerem o conteúdo das disciplinas (Santos, 2021, p. 90-91).

Finalmente, a dificuldade de obter material para a execução de trabalhos e aulas práticas foi citado por um entrevistado. Conquanto ter sido citado uma única vez, esse fator não deve ser passado despercebido e, já que contribuiu para a evasão de um dos estudantes. Juntamente com esse fator, outros, como a comunicação com o estudante, poderia ter sido decisivo para a permanência do mesmo, já que a instituição tinha sim *Táblets* que poderiam ser emprestados aos estudantes¹⁰.

¹⁰ São outra espécie de auxílio da assistência estudantil, distribuído no período da Pandemia de Covid-19 e que ainda há estoque.

Gráfico 3: Fatores internos mais citados pelos entrevistados



Fonte: Tabulação própria do autor conforme dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 3 apresenta os fatores individuais, internos à instituição, independente do grupo de fatores gerais, mais citados pelos entrevistados. A questão envolvendo os recursos financeiros encabeça o topo, seja pela insuficiência de recursos, seja pelo problema da merenda escolar.

Oliveira (2019), Silva, J. (2021) e Silveira (2023), em seus estudos sobre os principais motivos que levaram à evasão nos cursos técnicos subsequentes, seja através de entrevistas ou de formulários com estudantes evadidos, obteve-se as seguintes respostas adaptadas no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2. Principais motivos que levaram os estudantes à evasão

Motivos	Silva, J. (2021)	Oliveira (2019)	Silveira (2023)
Dificuldade para conciliar estudo e trabalho	X	X	X
Dificuldade de transporte	X	X	X
Metodologia do professor	X	X	X
Dificuldades financeiras	X	X	X
Problemas pessoais/familiares	X	X	
Distância do campus	X		X
Opção por curso de nível superior	X		X
Desestímulo com o curso escolhido	X		
Horário dos cursos subsequentes	X		
Falta de afinidade com o curso escolhido	X		
Falta de interações		X	
Poucas aulas práticas e excesso de aulas teóricas			X

Fonte: Elaboração própria. Adaptada de Oliveira (2019), Silva, J. (2021) e Silveira (2023) (2025).

Quando comparamos os motivos citados pelos estudantes no Quadro 2 com os entrevistados neste trabalho, observamos que os motivos que causam a evasão são variados e devem levar em consideração os objetivos de cada

pesquisa e a realidade social, econômica e geográfica de cada campus estudado. Porém não se deve negligenciar o fato de que boa parte dos fatores se repete (o Gráfico 3 segue na mesma tendência do Quadro 2).

3.4 AS SUGESTÕES DISCENTES PARA DIMINUIR A EVASÃO

Foi feita a seguinte pergunta aos dez entrevistados dos grupos 1 e 2: *O que a instituição poderia ter feito para você não ter se evadido?* Essa mesma pergunta foi adaptada aos entrevistados do Grupo 3, ficando assim: *De que forma a instituição poderia ter contribuído mais para sua manutenção no curso?* As respostas dos entrevistados foram compiladas no Quadro 3, juntamente com a frequência com que cada uma foi citada.

Quadro 3. Sugestões de melhorias citadas pelos entrevistados

Citações dos entrevistados	Frequência
Mais bolsas do PRAAE	6
Melhoria na comunicação Institucional com o estudante	5
Preocupação maior com os motivos da falta do estudante	4
Melhoria no transporte	5
Aumento no valor dos auxílios	4
Maior comprometimento de alguns professores	4
Melhoria na internet dos laboratórios	3
Atualização das ementas e/ou das CH das disciplinas	3
Melhoria na comunicação entre a equipe multidisciplinar com o estudante	3
Melhoria na comunicação professor- estudante	3
Melhoria na internet oferecida aos estudantes - Wifi	3
Mais consideração com a opinião dos estudantes	2
Mais aulas práticas e visitas técnicas	2
Melhor distribuição entre as disciplinas e docentes, para maior rendimento	2
Priorizar a merenda escolar	2
Melhor divulgação dos objetivos dos cursos já na divulgação do P. Seletivo	2
Implantar cursos EAD ou semipresenciais	2
Mais professores	1
Melhorar a iluminação nos arredores	1
Variedade maior de cursos	1

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2025).

Cada entrevistado citou mais de uma sugestão e, mais uma vez, utilizou-se BRASIL (2014), para agrupar as respostas dos estudantes e utilizar como solução as sugestões trazidas no próprio documento.

As sugestões sobre os *programas institucionais* apresentaram as seguintes respostas: mais bolsas do PRAAE (seis respostas); aumento do valor dos auxílios (quatro respostas) e a solução do problema da falta de merenda escolar (duas respostas).

Sobre o problema do transporte, que mesmo sendo uma questão que perpassa os muros da instituição, cinco entrevistados o citaram.

Quatro entrevistados sugeriram que a instituição deveria ter uma maior preocupação com as faltas dos estudantes. Para os objetivos dessa pesquisa, essa *questão didático-pedagógica* é de grande relevância. E tanto é que o documento referência citado elenca uma longa série de sugestões, seja para os estudantes que não são assíduos, seja para os evadidos ou retidos. Conforme Ferreira, D. (2021),

Quando a instituição escolar conhece seus estudantes, ela pode contribuir com orientações que contornam os fatores de evasão em favor da permanência do estudante no ensino. A evasão por fatores individuais, como trabalho, filhos, problemas familiares ou de saúde, consegue ser minimizada com a percepção e o auxílio da instituição escolar que, entre outras atitudes, pode oferecer tratamento diferenciado a esses alunos: flexibilidade para realizar as atividades não presenciais, apoio pedagógico, acompanhamento pedagógico (Ferreira, D., 2021, p. 109).

Uma questão importante que exige ações conjuntas por parte da instituição é o pedido discente por um maior comprometimento por parte de alguns professores. Conforme Ferreira, J. (2021), no tocante aos docentes,

A forma pela qual se preparam e ministram as aulas, assim como o modo de se relacionar com os alunos, são importantes para eles. Além disso, perceber o interesse docente além do aprendizado formal parece funcionar como estímulo, contribuindo para o aspecto pessoal e engajamento (Ferreira, J., 2021, p. 30).

No tocante à *infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino*, obteve-se as seguintes sugestões dos entrevistados: melhoria na internet dos laboratórios (três vezes); melhoria na internet oferecida aos estudantes - Wifi (três vezes); melhorar a iluminação nos arredores (2 vezes); mais professores (uma vez). Percebe-se que são sugestões não muito

complexas de serem resolvidas, mas que quando não sanadas podem causar sérios danos à aprendizagem.

A dificuldade na internet aparece como um problema muito grave e traz junto outros problemas, conforme descrito pelo entrevistado 7: “[...] a questão dos *PDFs* ser mandado pro celular da gente na hora pra acompanhar a aula, tinha dificuldade porque não conseguia baixar porque no campus não tem internet suficiente. Não tem acesso à internet de lá e os nossos dados ali naquela região pega muito mal. [...] e aí a gente passava o tempo, passava, atropelava o assunto, coisa que tinha que vê, não viu porque não deu tempo...”.

A construção de laboratórios para os cursos de comércio estava prevista no PDI para acontecer até 2024 (IFS, 2022, p. 212), mas, sempre condicionada à disponibilidade orçamentária e financeira, nunca se concretizou.

A atualização das ementas e cargas horárias das disciplinas foi uma sugestão de três entrevistados, todos do grupo dos estudantes que não se evadiram e, portanto, estudantes que indubitavelmente conhecem as ementas. A necessidade de mais aulas práticas e visitas técnicas, solicitadas duas vezes, conforme a fala do entrevistado 2, que disse que “faltava muito a parte prática e as viagens técnicas nem sempre eram proveitosas”.

Melhor distribuição entre as disciplinas e os professores, para maior rendimento da aprendizagem (citado duas vezes) e melhorar a divulgação dos objetivos dos cursos já na divulgação do Processo seletivo (citados duas vezes).

Não há espaço neste trabalho para apresentarmos todas as soluções propostas por BRASIL (2014). Mas o documento traz diversas soluções para cada um dos problemas apontados. Lembremos que, entre as sugestões propostas, o campus já executa grande parte das mesmas, mas isso não significa que os protocolos não possam ser revistos e até mesmo ampliados. Também não se deve deixar de relatar que pode haver sugestões que não se aplicam ao campus.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os motivos causadores da evasão são diversificados e não são isolados,

como pôde ser observado ao longo deste artigo. Geralmente o que leva o estudante a se evadir é uma série de fatores individuais, fatores internos e fatores externos à instituição. Mas não há como negar que a solução de alguns problemas por parte da instituição diminuiria consideravelmente o fenômeno da evasão, até porque o IFS já tem conhecimento dos principais fatores causadores da evasão, através de documentos institucionais.

Ao mesmo tempo em que é um direito, a educação ofertada no turno noturno, geralmente para estudantes trabalhadores, vem carregada de muitos cuidados a exemplo desses estudantes quase sempre não terem tempo para estudar em casa por causa da rotina de trabalho. Além disso, alguns passaram anos fora da sala de aula. Caso a instituição não considere esses e outros obstáculos, o risco da concretização da evasão é potencial.

A formação docente precisa ser considerada como potencial no combate à evasão. Professores sensibilizados e a par da situação dos estudantes entenderão a necessidade de aperfeiçoar o tempo em sala de aula e, conseqüentemente, diminuindo as atividades para casa. Através de uma melhor comunicação envolvendo todos os sujeitos envolvidos, também será possível identificar variáveis que podem fazer com que o estudante não desista do curso. Quando passamos a conhecer nossos estudantes, podemos adequar o horário das aulas, dialogar com as prefeituras no tocante a melhorias no transporte, fazer campanhas na cidade sobre a importância da mão de obra qualificada, procurar as empresas e ampliar parcerias que gerem estágios, entre tantas outras ações.

O próprio IFS, em seus Relatórios de Gestão de 2023 e de 2024, já aponta as causas ou impedimentos para o alcance das metas. Os relatórios apontam que a escassez de investimentos nos últimos anos tem impedido o alcance de algumas metas estabelecidas e tem impedido definir uma estratégia para ampliação e consolidação dos campi. Aponta ainda o baixo engajamento dos gestores e de suas equipes nos estabelecimentos da cultura de planejamento, do monitoramento, da gestão por resultados e aprimoramento dos serviços prestados. Finalmente aponta como impedimento para o alcance das metas (na verdade já aponta uma solução) a necessidade de implementar uma política sistêmica de comunicação, capaz de promover maior alinhamento e

transparência das ações e serviços prestados pela instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em 25/07/2024.

BRASIL. MEC. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2019-pdf/110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal/file>. Acesso em 03/04/2025.

FERREIRA, Daiana da Rosa. **Processo de Ingresso do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Campus Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC): Um Estudo Sobre a Relação Acesso - Permanência - Sucesso - Progressão.** Dissertação (Mestrado em EPT) - Instituto Federal de Santa Catarina – CERFEAD. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. p. 259. Florianópolis/SC, 2021.

FERREIRA, Júlia Angélica de Oliveira Ataíde. **Criação de um painel de controle para prevenção da evasão escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.** Dissertação (Mestrado em EPT) - Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus Centro. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. p. 133. Manaus/AM, 2021.

IFS. CS. **Resolução nº 128/2022CS/IFS.** PDI 2020 -2024. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, interstício 2020-2024. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. Disponível em: https://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Documents_Internos/CS_31_-_Aprova_o_Plano_de_Developmento_Institucional_-_PDI_2020-2024.pdf. Acesso em: 24/10/2024.

IFS. CS. **Resolução nº 28/2016CS/IFS.** Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFS. 2016a. Disponível em: <https://www.ifs.edu.br/documentos-internos-proen/353-hotsite-proen/9074-documentos-internos-vigentes-proen>. Acesso em 16/10/2024.

IFS. CS. **Resolução nº 37/2017/CS/IFS.** Aprova a Política de Assistência Estudantil do IFS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. Disponível em: https://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Diae/CS_37_-_Aprova_a_Pol%C3%ADtica_de_Assistencia_Estudantil_do_IFS_com_Normas_Anezas.pdf. Acesso em 16/8/2024.

IFS. **Relatório de Gestão exercício de 2023 do Instituto Federal de Sergipe.** Aracaju: Prodin, 2024, 169p. Disponível em:

<https://www.ifs.edu.br/planejamento-e-gestao/relatoriodegestao>. Acesso em 22/11/2024.

IFS. **Relatório de Gestão exercício de 2024 do Instituto Federal de Sergipe**. Aracaju: Prodin, 2025, 131p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/157-bbxHJV3c2WtGis_1VXR7Ho_RwE23l/view. Acesso em 11/06/2025.

IFS. SIGAA. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**. Disponível em: <https://sigaa.ifs.edu.br>. Acesso em 24/01/2025.

MARTINS, João Paulo Lira. **Política de Assistência Estudantil no Ensino Médio Integrado: Análise sob a ótica dos alunos do curso de Agropecuária do IFPI – Campus Oiras**. Dissertação (Mestrado em EPT) - Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. p. 167. Salgueiro/PE, 2020.

OLIVEIRA, Flávia Alves de Castro. **Evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres**. Dissertação (Mestrado em EPT) - Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. p. 145. Morrinhos/GO, 2019.

PEREIRA, Harrison Novaes Silva. **Projeção noturna no CEEP Régis Pacheco em Jequié/Ba: a evasão na perspectiva discente**. Dissertação (Mestrado em EPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Catu. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. p. 132. Catu/Ba, 2022.

ROCHA, Evicaline dos Santos. **O acesso à política de assistência estudantil: um processo garantido ou conquistado?** IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, João Pessoa. Out, 2023.

SANTOS. Odaíde Ferreira Campos dos. **Nós, IFS! Permanência Estudantil no Instituto Federal de Sergipe: uma análise a partir do campus Tobias Barreto**. Dissertação (Mestrado em EPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus Aracaju. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. p. 148. Aracaju/SE, 2021.

SILVA, Jeane de Lima. **Evasão e ações de Permanência e Êxito na Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade Subsequente: O caso do Instituto Federal do Amazonas - Campus Avançado Manacapuru**. Dissertação (Mestrado em EPT) - Instituto Federal do Amazonas - Campus Manaus. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. p. 139. P. Manaus/AM, 2021.

SILVEIRA, Leda Maria Pereira da. **Prevenção à evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS - Campus Viamão/RS**. Dissertação (Mestrado em EPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre.

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. p. 134. P. Alegre/RS, 2023.

SOUZA, Heloísia Carneiro de. **Fatores associados à permanência e ao êxito dos estudantes nos cursos técnicos subsequentes / concomitantes.**

Dissertação (Mestrado em EPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. p. 180. Ceres/GO, 2023.